

EDUCAÇÃO E CAPITAL HUMANO

O papel do governo militar na criação da pós-graduação em administração

PESQUISA EM FOCO:

Primórdios da pós-graduação em administração: O PNTE e a EAESP na disseminação dos programas brasileiros

Amon Barros e
Adele Carneiro

Programa brasileiro desenvolvimentista financiou a criação de cursos de mestrado com influência norte-americana, mas, ao mesmo tempo, promoveu conhecimento nacional.

OBJETIVO ENTENDER O PAPEL DO GOVERNO FEDERAL NA CRIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL.

RAIO X DA PESQUISA

- Pesquisa qualitativa que se concentrou sobre período de 1972 a 1976 do Programa Nacional de Treinamento de Executivos (PNTE) e ajudou na implantação de cursos em quatro universidades (UFRJ, UFMG, João Pinheiro e FGV-EAESP) com valores que hoje somariam cerca de 50 milhões de reais.
- Investigação de documentos sobre atas de reunião do Conselho Departamental da FGV-EAESP na década de 1960.
- Entrevistas com os professores e ex-professores.

RESULTADOS

- O PNTE inseriu-se na lógica desenvolvimentista do I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), momento em que o governo militar fazia esforços para a criação e consolidação da pós-graduação no Brasil. Era um período em que o nacionalismo ora se confrontava, ora se conformava à influência dos EUA.
- Apesar de a FGV-EAESP ter contado com apoio da Fundação Ford nos primeiros anos após a sua criação, nos anos 1970, a escola passava por dificuldades em relação aos seus fluxos de caixa. Ao mesmo tempo, era difícil manter o quadro docente diante da competição das empresas que buscavam esses profissionais. Nesse contexto é que foram estabelecidas regras mais claras para a criação de uma pós-graduação *stricto sensu*.
- Na atuação do convênio do PNTE na EAESP, ficaram evidentes diversas dificuldades, relacionadas à dedicação dos professores, remuneração e produtividade por áreas de pesquisa.
- Em 1976 um ano antes da criação da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD), o PNTE se enfraqueceu e passou da FINEP ao CEBRAE. Ainda assim contribuiu indiretamente, para o estabelecimento da associação que desempenha, desde então, papel importante na institucionalização da pós-graduação em administração no Brasil.
- O curso permitiu a consolidação de um corpo de professores permanente e incentivou a realização de pesquisas.

O QUE HÁ DE NOVO

- O apoio do governo federal foi fundamental para a consolidação da pós-graduação ***stricto sensu*** em administração na FGV-EAESP, assim como em outras universidades.
- Ainda que o PNTE tenha contribuído para a difusão da matriz estadunidense que vigorava na FGV-EAESP, o programa também contribuiu para a formação de quadros e, consequentemente, de um pensamento localizado nacionalmente.



Fale com o autor:
Amon Barros – amon.barros@fgv.br